

100

ESTUDO SOBRE A COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA NA INDÚSTRIA GAÚCHA DE AUTOPEÇAS.*Paula Campani Nygaard, Juliana Subtil Lacerda, Paulo Antônio Zawislak* (NITEC, PPGA, Escola de Administração, UFRGS).

A abertura da economia fez com que a indústria automobilística nacional, para sobreviver, tivesse que se submeter a um processo de ajuste. Para se adaptar ao padrão de concorrência mundial, as montadoras nacionais foram forçadas a se modernizar rapidamente. Os fornecedores, conseqüentemente, também passaram a ser muito mais exigidos. Diante dessa situação, a melhor saída encontrada pelo setor de autopeças foi buscar parceiros no mercado internacional, interessados em trocar desenvolvimento tecnológico por mercado - a empresa nacional, em troca de investimentos e de tecnologia, oferece para a estrangeira o seu mercado consumidor. O objetivo deste trabalho foi, justamente, analisar esse tipo de cooperação realizado pelas empresas gaúchas de autopeças. Para tanto, foram enviados questionários para 20 empresas do setor. Pela análise dos resultados, pode-se observar um crescente aumento no número de parcerias entre empresas gaúchas e estrangeiras nos últimos meses. Os dados indicam, também, haver uma importante incidência de contratos de cooperação do tipo relação usuário-produtor. Disto, conclui-se que acordos de cooperação são essenciais para a manutenção da competitividade e a conseqüente sobrevivência desse setor da indústria gaúcha. (PROPESQ/UFRGS).